



Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor
de Comunicação e Negócios

Produção de vinhos e derivados na Embrapa Uva e Vinho

Em uma primeira análise, parece um pouco estranho falar-se em produção de vinhos e derivados numa instituição de pesquisa, como é o caso da Embrapa. Mas não há nenhuma contradição neste fato e é este o tema deste artigo.

Assim como ocorre em muitas instituições de pesquisa e desenvolvimento em vitivinicultura, a Embrapa Uva e Vinho mantém, desde 1978, uma vinícola experimental em suas instalações. Com base nesta estrutura, são elaborados vinhos finos e de mesa, sucos, espumantes e destilados. A principal finalidade desta produção é a validação, em escala industrial, de tecnologias relacionadas à elaboração de produtos da cadeia vitivinícola. Ou seja, antes de finalizarmos a inovação e garantirmos que ela seja uma 'solução tecnológica', capaz de ser usada pelos produtores com maior segurança, é essencial testarmos cultivares, técnicas enológicas, leveduras e equipamentos, entre outros aspectos. Em adição, os produtos elaborados na Embrapa tem sido um importante fator promotor de imagem, em eventos institucionais e por meio da comercialização em pequena escala, com venda diretamente ao cliente final.

Dentre os principais resultados da vinícola experimental no suporte à pesquisa e desenvolvimento, destacam-se a avaliação de cultivares de uvas para suco e para vinhos de mesa, o desenvolvimento de tecnologias de elaboração de vinhos finos e de mesa e o apoio à caracterização de vinhos de novas regiões, entre outros. Além disso, tem sido utilizada frequentemente como apoio à capacitação e transferência de tecnologia a produtores, extensionistas e técnicos. Portanto, mais do que de uma simples estrutura de produção, a Embrapa Uva e Vinho dispõe e disponibiliza, para trabalhos em parceria, uma instalação capaz de apoiar o desenvolvimento tecnológico nas áreas de viticultura e enologia.

A percepção do caráter estratégico desta vinícola e dos projetos a ela vinculados, da necessidade da constante atualização tecnológica das instalações e equipamentos, da oportunidade de maior utilização para suporte à pesquisa e para maior interação com a cadeia produtiva foram os principais argumentos apresentados à diretoria-executiva da Embrapa para, desde 2006, fortalecer o redirecionamento da vinícola experimental. A proposta de um plano estratégico e a execução das ações previstas foram aprovadas pela diretoria e, desde então, temos evoluído significativamente. Os principais resultados deste reposicionamento são: a) A mudança da denominação de Projeto de Produção para Laboratório de Inovação em Enologia Industrial; b) Gerenciamento estratégico do laboratório e suas atividades, realizado por um comitê gestor, composto por pesquisadores e técnicos da unidade; c) O aporte de recursos anuais para investimentos, oriundos da Embrapa, permitindo que, entre 2007 e 2009, fossem aplicados R\$ 624 mil, para reformas e aquisição de equipamentos, qualificando a estrutura física da vinícola; d) A inclusão das atividades da vinícola no IV Plano Diretor da Unidade; e) O incremento das ações em parceria para desenvolvimento tecnológico, tanto de novas regiões (Campos de Cima da Serra, Campanha, Fronteira Oeste), quanto do ajuste tecnológico para vinhos e espumantes da Serra Gaúcha e outras regiões; f) A adequação das instalações, para maior interação com o trabalho de pesquisa da unidade.

Estes são apenas alguns dos benefícios que vem sendo obtidos com os investimentos efetuados e, com o avanço destes, certamente a cadeia produtiva vitivinícola poderá ser beneficiada em muito, com base no melhor uso destas instalações. Novas parcerias com instituições, setor privado e associações, entre outros, que tenham foco em inovação tecnológica são muito bem-vindas e podem contar com este laboratório. Para tanto, estamos à disposição, pelo telefone (0xx54) 3455.8080 ou pelo e-mail hoffmann@cnpuv.embrapa.br. Com isso, além do apoio das demais áreas de trabalho da Embrapa, pode ser fortalecida uma interação que certamente contribuirá, na dimensão tecnológica, para uma maior competitividade da vitivinicultura brasileira.